



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa — Trimestre 150
Provincia Mez. 50
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA

R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93

Toda a correspondência deve ser dirigida á

R. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

EDUARDO BRAZÃO

É um dos actores que mais ennobrecem a arte de Talma pelo seu saber, pelo seu raro talento e pelas suas virtudes. Publicando o seu retrato nas columnas do nosso jornal, só temos, pois, em vista render homenagem ao merito de Eduardo Brazão, ás suas qualidades de character e intelligencia, que o tem tornado credor da estima e consideração de todos.

Brazão destaca-se pelo fogoso do seu temperamento artistico, pela intensa e extraordinaria vida que communica ás personagens de que se encarrega, mostrando possuir simultaneamente um grande cerebro e um grande coração.

O illustre e abalizado jornalista, Santos Gonçalves, escreveu algures, acerca de Brazão, as seguintes palavras que não podemos re-visitar á tentação de transcrever, por só exprimirem a verdade:

«As tempestades de genio, artisticamente acalmadas durante as scenas de pura dialogação, que provoca quando representa, mostram a sua habilidade em poupar-se para os lances mais importantes e dar a estes relevo extraordinario.

Brazão é, pois, um grande actor que tem o perfeito conhecimento do *truc* emocionante com que as plateias se levantam em ovações frementes e unanimes.

Este *truc* foi principalmente achado desde que o illustre artista se dedicou á tragedia e que no *Othello*, no *Hamlet*, no *Severo Torelli* e n'outras peças de fogo, viu ter que economisar as suas forças para o trabalho das scenas mais intensas. Pode isto, segundo uns fazer fraquejar o conjunto de uma personagem; quanto a nós, dá o claro — escuro de um trabalho, e sem este predicado não nos parece que possa haver um quadro completo.

Na comedia, Brazão é finissimo no dizer e distinctissimo na apresentação. Vae a resentir-se ás vezes das grandes rajadas dramaticas a que o seu genero predilecto o habituou, mas tem logo a corrigil-o o poder do seu grande talento e centra a dizer omo poucos o dialogo fa-

cetado de ironias e a pisar as salas da burguezia ou da nobreza moderna com uma elegancia natural, que não recorda o piso tragico do castello d'Elseonor, dos salões da Veneza antiga ou do palacio do tyranno de Florença.

Intelligente, instruido, sem fanfarronadas que tanto prejudicam os que tem mesmo tanto talento como elle, Eduardo Brazão, um fanatico da arte, adorando-a, vivendo por ella e para ella, estuda sempre, e quando uma criação lhe sae do espirito é sempre uma criação



completa, sentida, viva, muito cuidada e muito humana.

Boa figura, bons olhos, voz possante, d'uma vibração mascula, Brazão é d'estes actores que enchm o palco quando entram em scena e que dominam verdadeiramente uma sala.

Na sua mocidade, melhor na sua adolescencia, ha um caso que poucos dos seus biographos tem esquecido.

Brazão, aspirante de marinha que então era, deixou-se adormecer no serviço de quarto, na viagem em que o navio onde estava conduzia a Lisboa a princeza D. Maria Pia de Saboya, que vinha casar com o sr. D. Luiz I. A princeza, tambem adolescente, achou tão graciosa, diz se, aquella creança adormecida dentro da sua farda e nas horas do seu serviço, que a despertou com um beijo.

Não seria um sonho de Brazão, isto? Não seria a arte que o osculou durante o somno n'uma promessa fagueira de amor e protecção, e que elle, por uma phantasia de rapaz, quem sabe por que segredo encantador e intimo do seu coração, tivesse tomado pela gentil italiana?

Fosse como fosse, parece que tal beijo foi um prenuncio de ventura, porque não o ha mais feliz do que elle na satisfação das suas aspirações de vêr aos pés um publico rendido, oppresso, extatico, recebendo em commoções fortissimas a impressão do seu grandioso talento.

Depois do que se acaba de ler, só podemos acrescentar que Brazão, como actor, honra sobremaneira o palco portuguez, tem sido zelosissimo no cumprimento dos seus deveres profissionais, e todos os que o conhecem lhe consagram verdadeira dedicação e estima.

É um actor de peregrino e fulgurante talento, e possui um character dos mais nobres e generosos.

Prestando lhe, pois, hoje esta sincera homenagem, apenas cumprimos um dever.

E... ponto final.

D. Joaquim de Noronha.

O SOMNO

N'esta lucta constante pela vida
Só tu me podes dar algum socego,
Pois com teu denso veu me tornas cego
E tenho que pôr termo á rude lida!

Quanto mais quero ter a frente erguida
Menos a posso erguer! Fico um *pespego!*
Embora muito ieiista, não dou *vêgo*
E o grande Deus Morpheu me dá guarida!

Tambem se assim não fosse, enloudecia
Porque me era impossivel tanta vez
Olhar p'ra a tremenda hypocrisia!

Por isso p'ra fugir da malvadez
Desejava poder de noite e dia
Dormir, dormir, sonhar, ronear, talvez...

Rei Sagara.

EPITAPHIO

Aqui jaz Bento Penendo
Que tinha a *penca* aguçada,
E por não lêr o *Casmurro*
Morreu dando uma *pencada?*

Faneça.

ALA DOS CALOTEIROS

Mais meia duzia dos taes senhores a quem o nosso cobrador está farto de fazer visitas :
José Simões, R. das Farinhas, 172.
Jayne Augusta Torres, T. dos Fieis de Deus, 28, 5.^o
Francisco Sociro, R. de S. Luiz, 48, 3.^o
Augusto do Carmo, R. Sarsiva de Carvalho, 76, 5.^o
José Pimenta do Carmo, T. de André Valente, 16, 1.^o
Julio Miranda, R. das Tappas, Villa Martel.
 Qualquer d'estes senhores que nos envie 300 róis em estampilhas, tem direito ao QUADRO DE HONRA n'esta secção, como caloteiro regenerado. Já não é mau.

(Continua.)



RECEITAS UTEIS
Contra a tosse

A tosse, essa pertinaz doença que tanto nos incomoda e exaspera, deapparece algumas vezes, com a seguinte receita :
 Agua destillada.....100 grammas
 Assucar pilé..... 50 "
 Aniz estrellado..... 20 "
 Ferve se tudo em um brando, por espaço de 2 horas, e cõa-se em seguida por um panno vermelho, de linho.
 Em seguida deita-se esta preparação em uma garrafa preta, com rolha de vidro branco, onde se conserva 24 horas.
 Feito isto, chama-se um medico, ao qual se declara o estado do doente, e segue-se á risca o que elle prescrever.
N. B. Quando este primeiro medico não cure, é conveniente chamar outro.

Matuto.



FINAES OBRIGADOS

Atum, bacalhau, sarda, carapau

Vem do Algarve o bello *atum*,
 Da Suecia o *bacalhau*,
 De Cezimbra a boa *sarda*,
 De Cascaes o *carapau*.

Luiz XX.

Dizem as Soizas que *atum*
 E' melhor que *bacalhau*,
 Dizem as Guedes que a *sarda*
 Ultrapassa o *carapau* !

Jejuci.

Eu mandei comprar *atum*,
 Mandei comprar *bacalhau*,
 Mas trouxeram-me uma *sarda*
 Que cheirava a *carapau*.

Atsiranimes.

Eu gosto muito de *atum*,
 Não gosto de *bacalhau*,
 E antes quero comer *sarda*.
 Do que fresco *carapau*.

2 Piretes.

Tenho um armazem de *atum*,
 Tambem vendo *bacalhau*,
 Na ribeira compro *sarda*
 Sardinhas e *carapau*.

A. J. Midões.

Resolvi pescar *atum*
 P'ra não comer *bacalhau*,
 Não consegui pescar *sarda*
 Nem *atum*, nem *carapau* !

Limalha.

O Caetano almoça *atum*
 E pasteis de *bacalhau*
 Ao jantar só come *sarda*,
 Ceia sempre *carapau*.

Guesmindo.

Para *Rei Sagara*, *atum*,
 Para *Selpo*, *carapau*,
 Para *Zépedro*, só *sarda*,
 P'ra *Rolleva*, *carapau*.

Nilknarf.

Com agua-pé bello *atum*,
 Com mistura, *bacalhau*,
 O vinho novo com *sarda*
 E o velho com *carapau*.

Zépedro

Tambem quizeram vender o seu peixe os nossos colaboradores *Morcego*, *Mel & Fel*, *Domingos Feio*, *Ratapla* etc. mas o peixe era tanto que teve que ir parte d'elle para o cesto, porque pedimos desculpa aos nossos freguezes.
 Agora pôdem assoar-se a este *guardanapo* :
Ironica, ferrugem.
Inconica lambugem
 Mandem as respostas nas voltas dos correios.

FADINHOS

MOTE

*Das cento e sessenta e oito
 Horas, que a semana tem,
 Repartir uma comigo
 Não te resolves, meu ben.*

GLOBAS

De meu cem rezes contava,
 Na sessenta e oito herdei,
 Um só rebanho formei,
 Que n'estes montes pastava.
 De noite e dia as guardava
 Quer na serra, quer no soito :
 Nunca o lobo audaz e afoito,
 Quasi um anno a porfiar,
 Me pôde uma só roubar
Das cento e sessenta e oito.

Mas um dia malfadado,
 Na fonte, Jonia encontrei,
 Louco por ella fi juei,
 Mais não me importou meu galo :
 O lobo m'o tem roubado,
 Já meu braço o não contem,
 Porque eu após o meu bem,
 Fazendo tristes querellas,
 Consumo todas aquellas
Horas, que a semana tem.

Posto que não lh'o mereço,
 A que me torna infeliz,
 Que o tempo lhe falta, diz
 Para ouvir quanto padeço.
 Que isto é desculpa conheço
 Porquanto seus passos sigo,
 Que ou na choça ou no pascigo,
 De horas desperdicio faz,
 E comtudo não lhe apraz
Repartir uma comigo.

Adoro, ai triste ! uma pena,
 Surda a meus ais e a meu pranto
 Que em premio de amal a tanto,
 Me aborrece e me desdenha.
 A Parca extinguir-a venha,
 Se eu não domo o seu desdem,
 Sim, Jonia, tu mesmo vem
 Da infausta vida privar-me,
 Se a ser minhas, se a estimar-me
Não te resolves, meu ben.

Otrebor.



ANNUNCIOS DE BORLA

Inspirações

Compra-se qualquer porção até 120 kilos. Rua dos Parvos, 69.

Cavalheiro

Offerece-se para dama de companhia. Rua do Estêja Quieto, 1.

Mata borrão

Vende-se uma porção já servido, a 2500 réis cada kilo. N'esta redacção.

Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar uma gravata d'alg dão, usada com os seguintes signaes : 3, 20 de compra e 0, 62 de larga, e azul claro quasi preto. Rua da Cruz, 457, 6.º, em frente.

Ajudante

De parteira. Cavalheiro com pratica de este mister offerece o seu prestimo. Travessa dos Mudos, 47, 1.º.

Mordaças

Precisam-se, proprias para as ovarinas. Rua das Malereadas, 52.

Sapateiro

Precisa-se para toçar rabeção na festa do *Rei Sagara*. N'esta redacção se diz.



E' favor

Aos nossos assignantes da provincia pedimos a especialissima fineza de nos enviarem a importancia das suas assignaturas, e aos nossos agentes pedimos tambem que nos mandem as massas de que nos são devidores. E' favor que muito agradecemos.

O CASMURRO NA ELITE

Partidas e chegadas — Partiu para a America, regressando no dia seguinte, o sr. Rodrigo de Moraes, indo fazer a aquisição de varias bombas, sendo 12 para incendios, 22 para destruir e outras para effeito differente.

—Partiu para Caeilhas onde foi conferenciar com alguns collegas sobre charadas do ex.º sr. Serep.

—Chegou do estrangeiro um conhecido machinista, onde veio conferenciar com o sr. Baptista Diniz sobre a montagem de machinas de imprimir para um jornal que o mesmo senhor tenciona pôr em circulação, deixando portanto de existir os que actualmente circulam. Sentidos pezames á imprensa portugueza.

Baptisado — Realizou-se no sabbado passado o baptisado da menina Eteelvina Gomes, recebendo o nome de Carlota Santos. Parabens.

Casamento — Casa na quinta feira a esposa do nosso amigo Serapião Bombinhas. Felicitamos.

Docentes — Tem estado um tanto aleijado dos miolos, por causa do nosso jornal, o dono do kiosque do largo do Camões.

—Sofreu uma melindrosa operação, devido a um mau parto o sr. José do Espirito Santo.

Com saude — Tem passado de perfeita saude o nosso querido jornal.

Que os nossos leitores a conservem, porque da parte faremos a deligencia.



O NOSSO CORREIO

El-Macareno — Póde enviar nome, morada e a importancia em estampilhas.

El-Sarapinpinho — Póde mandar.

Typo Serio — E mais que fosse.

Guesmindo — Recebemos e póde mandar mais original.

Fosquinhas — Foi entregue.

Luiz XX, (Runa) *Strigaita* (Alportel) M. F. G. (Figueira) Argos (Lisboa) — Agradecemos as felicitações que enviaram acerca da festa do *Rei Sagara*.

Na ponta da unha — Se a ubessemos que não era casado respondiamos a seus lindos versos classificando-o com aquellos que andam a par do seu pseudonymo...

Creia que anda muito vagar. samente.

Mal-se tosa e Bichata — Mandem as estampilhas que os papeles lá vão ter.

Srs. charadistas — *Fosquinhas*, *Sottam*, *Mais um*, *Surpresa*, *Pio Aerial* e *Zépedro*, decifram as charadas que lhe offereceram.

Onairda — Continue assim que vae bem.

P'ara — O' seu cara sem vergonha, ó seu desavergonhado, então *começ* tem a pouca vergonha de nos mandar dizer que não tem nenhuma vergonha n'essa desavergonhadissima cara ! Que pouca vergonha !

Serep — O cavalheiro é que precisa de abrir os olhos porque o enigma de *Aljeol* não sahio errado mas sim *duro de roer*. Em todo o caso se quiser mandar a tal coisa mande.

DECEPÇÃO

Assim falava

Um *pierrrot*

—Ao *domino*

Com quem dançava :

Meu lindo amor

Que medo tem !

A noite é bella,

Porque não vem ?

P'ra mais cantela

Vae no meu trem.

— Meu anjo querido,

'Stou a tremer

Que meu marido

Chegue a saber !

Enfim, partámos...

— Mas que alegria !

Vamos ceiar,

Quer no *Vigia* ?

— No *Ribamar*

Melhor seria.

— N'esta *cabine*

Assim fechados,

Os dois sósinhos

Tão conchegados

Somos pombinhos

Apaixoados !

Que mais deseje,

Linda Leonor ?

— Talvez café ?

— Não, meu senhor,

Um capilé,

Tenho calor !

— Diva adorada

Mostre-me a face

Que eu morro em calma !

Sinto que nasce,

Luz na minh'alma !

Tire o diafance !

— Pois vou tirar

Se assim prefere

Seu atrevido,

Veja, sequer...

— Cêso! 'stou perdido !

Minha mu'her !

Oh, maldição !

— Mas que... lição,

Gastei a massa

Com a *carcaça* !

El Mal.



THEATRICES

A FESTA DO REI SAGARA.

CLUB ANTONIO MARIA BAPTISTA
R. do Remfornoso, 135, 1.º

Ate á hora do nosso jornal entrar na machina tem sido imensos os pedidos de bilhetes para este sarau, promovido pelo nosso collega Arthur Arriegas e dedicado aos assignantes do *Casmurro*.
Rei Sagara tem recebido felicitações de quasi todos os seus assignantes da provincia, o que agradece reconhecido.

Do sr. Peixoto de Guimarães (El-Chico) recebeu um postal do *Casmurro*, primorosamente illus trado com uma aguarella e o seguinte soneto, que não podemos deixar de reproduzir:

Quizera agora ter enzenho e arte.
Pois destro nunca fui na tal poesia,
Mas desculpa, meu caro, esta ousadia
De vir n'um mau soneto felicitar-te.

Desejava tambem poder brindar-te,
N'essa noite de festa e d'allegria,
Mas, com franqueza, a bolsa está vazia,
E nada tenho de geito p'ra mandar-te!

Que tenbas, caro amigo, a casa á cunha,
Onde não caiba nem mesmo uma unha,
E' o desejo cá do Guimarães;

E p'ra finalizar esta maçada,
N'estes versos, sem brilho, nem piada,
Envio-te os meus sinceros parabens!...
19—XI—905.

El-Chico.

E o seguinte:

Acrostico

(Ao meu amigo Rei Sagara na noite da sua festa)

Langado, franzindo a cara,
Tu decerto farias,
Ordendo em tão bello dia
Essa festa, coisa rara!
Evo enthusiasmo sentir,
Radante por ouvir
Os fados do *Rei Sagara!*

Zepedro.

Rei Sagara tenciona agradecer em verso todas as fnezas que lhe tem dispensado, mas, devido aos muitos afazeres, só depois da festa fará a versalhada.

ACTOR CARDOSO

Por motivo dos Amores d'um conselheiro, mandou a sr.ª Ministra ao *Outro sexo*, convidar o *Pae-Mãe* para amamentar o *Bébé e Tóto*, que se encontravam á disposição do *Commissario de policia*, como elementos do *Grande e horrivel crime*, praticado com o *Cabo da caçarola*, pelo *Salta Poenhas*, rival do celebre *Papão*, aficnado da *Arte de Montar* que tentava implantar *Guerra ao vinho*.

Jejuet.

ANTONIO SA'

Por ordem da «Grã Duqueza de Gerolsteim» communicou «A Perichole» aos «Dragões de Villars», que partissem immediatamente em busca da «Boneca» que a «Niniche» perdeu quando assistia á ultima representação dos «Beijos de Burros». «O Periquito» sabedor d'isto, avisou o «Fausto e Petiz», resolvendo ambos andarem «Noite e Dia» á proceura d'ella; indo parar a casa da «Filha do Inferno» souberam pela «Cigarra» que contava recordações do «Sal e pimenta», que quem a tinha achado era o «Tição Negro».

Attom.

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria — «O Marquez Villemer».
Gymnasio — «O Pae-mãe».
Principe Real — «A Feiticeira».
Colyseu des Beccrios — «Espectaculo todas as noites e matinees aos demingos e dias santificados e quietas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobaticas, comica e musical».

MATUTAÇÃO

QUADRO D'HONRA



Sottam

Lisboa.

Mais um

Li-boa.



Decifradores do n.º 2º

S. ttata (35) Mais um (35) Fosq & Surp (32) Miguel & Camillo (30) Nilknarf (28) Luiz XX (27) Serep (25) Matuto (23) Don Lira (23) 2 Piretea (20) Reporter (19) Guesmindo (18) Mal-se-tosca (15) Kprta (13) Fiara (13) Mafarico (12) Atsiranimes (11) Onairda (7) Rei Zéro (7).

Decifrações do n.º 2º

Casmurra: Só agora vi a charada que me offerceu.

Em phrase: Talamanca, cortina, marçavala, polypo, faceira, chocolate, abaco, rancheiro, rebote, sacola, Christiano, catana, sirigaíta, alcapô.

Em verso: Armadores, onomania.

Addicionada: Azevedo azedo.

Matamorphose: Hermano-Germano.

Crescente: Ser-serra-serralha.

Iniciaes: Lá vae a lingua onde doe o dente.

Electricas: Ame-ema, arara, opas-sapo, alcem-mela.

Combinadas: Malcreado, habilidade.

Maçada poetica: D. João da Camara.

Geographica: Setubal.

Pergunta enigmatica: Albandra.

Typographicas: Sobrenaturalmente, engarrafado, diz ao Chico Pompeu que mate mais esta, excessos, diz adeus á Rosa que vae para a Murtosa, cesto dos papais.

Logographo: Arnaldo Carlos de Araujo.

CHARADAS

Em phrase:

(A *El-Macareno*)

Agora o estabelecimento do Baptista vende este fructo — 1, 3, 1.

Fosquinhas.

A proposição sas da pastilha e columna — 2, 2.

Rei Avi.

Pisa esta nota na gallinha — 2, 1.

Typo Serio.

(*Aos meus amigos e conhecidos decifradores Camillo, Odigram e Ralleva*)

A maquina do Saramago tem um açoute — 2, 1.

Zepedro.

No reino vegetal vês com este nome uma planta medicinal — 2, 1.

Le eser & Noir.

(*Ao distincto collega Rei Avi*)

No tacho, vae o rasto do copiador — 1, 2.

Surpreza.

No engano a nota do minhoto transformou-se n'um insecto — 1, 1, 2.

Olho A'erta.

(*Ao illustre Zepedro*)

Procura o astro que muda de côre — 2, 1.

El manocadete.

A gongona perguntou a este hom'm qual o seu nome — 2, 2.

Horcaream.

(*A Pio Arcial*)

A materia glutinosa estava dentro d'uma vasilha junta a uma das portas de Roma — 2, 2.

Mlejoal.

Uní o amphibio a este instrumento — 2, 1.

Kprta.

(*A Matuto*)

Duas vezes aqui no jogo — 1, 1.

All Baba & Floral.

N'uma abbadi da Armenia esta pedra era semelhante — 2, 1, 1.

Rullautilio.

O vaso d'esta mulher tem uma planta — 2, 2.

Mais um.

Esta vogal não é boa porque a entregou a um homem — 1, 1; 1.

E' Ramos.

O covil d'este animal está no collegio — 2, 2.

Otnipalliv.

Esta bebida e alguns petiscos na caravella — 1, 2.

Stasaver.

(*A Luar Mirosoas*)

Uma vogal em nada. Não se ria e toque na corneta como o ermitão — 1, 1, 2, 1.

Rei Nadio.

Um adverbio e um fructo formam um tecido — 1, 2.

Otugua.

Domina no corpo o magis'rado chinês — 2, 1.

Trovão.

Acolá na azenha d'Evora está um ponto — 2, 1, 1.

Os Carris.

Addicionadas

Deseja-se — 2

— ve —

Toma-se — 3

Fiara

Sentimento — 2

— ta —

Asylo — 3

Rouba.

Além — 2

— ca —

Planta — 3

Elmano cadete

Por iniciaes

(a *Manuel Villa Nova*)

C	P	E	B	S	E	O	T
1	2	1	2	1	3	1	2

Pio Arcial

Metamorphose
E' generoso com a flor — 2 (B. C.)

Haltiva

Synopadna

(*offerceda á ex.ª redação d'O Casmurro*)

3 — Esta terra portugueza ve-se no circo — 2

Erres leasses.

3 — Esta vergasta é tecido — 2

Typo Serio.

Creança e creança — 2

Zé Dias.

Na cara e no elevador — 2

Zé Bento

Pergunta geographica

(a *X Y Z & C.*)

Qual é a terra portugueza que está em todas as casas ?

2 Piretes.

Qual é a fructa que ao principio não presta e ao fim é boa ?

Apó E'me.

— Causa de *Zepedro*. muito mal me — com o do theatro Carlos Alberto.

2 Piretes.

Intercalada

(ao habil *Sottama*)

Nos cantaros 2 a carne 2 tem muita barba.

X Y Z & C.

Combinada

1.ª + dra = Constellação

2.ª + ga = Mentira

3.ª + ca = Amphibio

4.ª + ca = Fonte

5.ª + ba = Borda

Donça

I. S.

TYPOGRAPHICOS

U

NOTA

500 11 pronome

NOTA

Rabanas.

LN

El Jaco.

RIO RIO

Dom Lara.

SENTIMENTO

VONTADE

Matuto.

Maçada geographica

(*A Mais um*)

Formar a nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte palavra:

CAPARILA

Sottam

Euygmas

(*A Rei Sagara na noite da sua festa*)

Quilzera na vossa festa

Linda planta lhe of receer, — 2

Embora muito modesta

Mas perfumada a valer.

A planta não posso dar

Mas alegre e satisfeito — 2

Só lhe posso desejar

Que lhe sirva de proveito.

Odigram.

LOGOGRAPHO (por letras)

Tenho em casa um lindo cão — 6, 7, 8, 6, 2.
A quem trato por *Gentio*, — 1, 7, 6, 7, 2.
Quando o vejo a comer *peize* — 4, 3, 5, 4, 7.
Penso que o animal tem frio. — 6, 7, 4, 2.

Um dia levo este cão

P'ra as margens d'esta nação.

Zé Burcho.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria. Livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Calendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore.
10—Rua da Assumpção—12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaos, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazéns de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46—Rua de S. Paulo—48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, mórreaça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinhellos)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16. Rua Victor Gordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fóra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal

La'oeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de e. nalisção de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvorra e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento

marca **ELEPHANTE**

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.^o 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.^o 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPPOSITO DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marinha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latorria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de pap is nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

PHOTOGRAPHS

Rua da Palma, 37

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adressos e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições, publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marenheiros, nickelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.^o 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A^a rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de juleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 96

Officinas de serralheria e de dourador e bronzador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques interiores de construcção Alvenarias, vid. aço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.